

**Déborah Bulegon Mello<sup>1</sup>, Adriana Aparecida Paz<sup>2</sup>, Luccas Melo de Souza<sup>3</sup>, Meira Gonçalves Teixeira<sup>4</sup>, Liana Lautert<sup>5</sup>**

## INTRODUÇÃO

O ritmo de trabalho crescente aumenta a carga de responsabilidade e atribuições, o que pode frustrar as expectativas do trabalhador no que se refere ao cotidiano laboral e à sua qualidade de vida<sup>(1)</sup>.

O trabalho se insere na vida do indivíduo, trazendo-lhe satisfação ou adoecimento<sup>(2)</sup>.

Pesquisas apontam que a sobrecarga laboral vem acarretando prejuízos à saúde. Entretanto, por necessidade financeira e/ou em busca da realização, o indivíduo aceita os desafios e constrangimentos provenientes do trabalho<sup>(3)</sup>, o que pode afetar sua capacidade para o trabalho.

A **Capacidade para o Trabalho** pode ser compreendida como a maneira que o trabalhador responde às exigências físicas e mentais de seu cotidiano laboral. É definida como “quão bem está, ou estará, um trabalhador presentemente ou num futuro próximo, e quão capaz ele ou ela podem executar seu trabalho, em função das exigências, de seu estado de saúde e de suas capacidades físicas e mentais”<sup>(4:09)</sup>

## OBJETIVO

Avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho dos trabalhadores de um Hospital Universitário.

## MATERIAIS E MÉTODOS

- **Delineamento do estudo:** transversal.
- **Campo de estudo:** Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS.
- **Amostra do estudo:** 800 trabalhadores
- **Instrumento para coleta de dados:** questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)
- **Período da coleta:** 08/2008 a 07/2009.
- **Análise de dados:** estatística descritiva e analítica, Teste *t Student* e correlação de *Pearson* e *Spearman*, com nível de significância de 95%.
- **Aspectos éticos:** recorte do projeto *Avaliação dos Fatores Potencializadores do Processo Saúde-Adoecimento dos Trabalhadores de um Hospital Universitário*, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA (07-482). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

### IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

- A idade média dos trabalhadores foi de 41,8±8,5 anos, 81,8% são do sexo feminino, com escolaridade média de 12,9±3,4 anos de estudo, 64% vivem com o cônjuge e 72,2% tem filhos.

### HÁBITOS DE SAÚDE

- Os trabalhadores dormem em média 7,0±1,4 horas por dia, negam tabagismo (88,3%), realizam atividades físicas pelo menos três vezes na semana (33%), 40,5% são eutróficos, 4,4% tem baixo peso, 35,7% tem sobrepeso e 19,4% são obesos.
- Ao analisar a relação cintura-quadril, 75,2% das mulheres e 43,8% dos homens apresentam risco aumentado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Quadro 1- Distribuição dos trabalhadores do hospital segundo a pontuação no Índice de Capacidade para o Trabalho. Porto Alegre, 2010.

Pontos	Capacidade para o Trabalho	Objetivos das medidas	Resultado na amostra (%) n = 800
07-27	Baixa	Restaurar a capacidade para o trabalho.	1,5
28-36	Moderada	Melhorar a capacidade para o trabalho.	41,0
37-43	Boa	Apoiar a capacidade para o trabalho.	56,9
44-49	Ótima	Manter a capacidade para o trabalho.	0,6

Fonte instrumento: TUOMI et al, 1997 (adaptado)

Fonte dos dados: MELLO,DB; PAZ,AA; SOUZA, LM, TEIXEIRA, MG; LAUTERT, L. Coleta direta.

O escore do ICT apresentou:

- Correlação quase perfeita com a média de horas de sono ( $r=0,91$ ;  $p=0,01$ );
- correlação pequena e inversa com relação cintura quadril ( $r=-0,11$ ;  $p=0,001$ );
- associação estatística significativa com o tempo para o lazer ( $36,8\pm3,5$  vs.  $36,1\pm3,7$ ;  $p=0,036$ );
- associação estatística significativa com os trabalhadores sem transtornos psiquiátricos menores ( $37,0\pm3,5$  vs.  $35,5\pm3,7$ ;  $p<0,001$ );
- associação estatística significativa com as mulheres sem risco cardiovascular ( $37,5\pm3,5$  vs.  $36,6\pm3,6$ ;  $p=0,006$ ).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que por meio do ICT que 97,9% dos trabalhadores tem Capacidade para o Trabalho Moderada e/ou Boa, o que demanda ações para melhorar e apoiar a capacidade, respectivamente. É fundamental ao enfermeiro junto à equipe multidisciplinar, reforçar aspectos como reservar horas ao lazer e para dormir em torno de sete horas, pois estes comportamentos apresentaram correlação positiva com o bom escore do ICT. Da mesma forma propor ações de educação em saúde visando a redução do peso de 55,1% dos trabalhadores com sobrepeso ou obesidade entre os quais, aqueles com risco para doenças cardiovasculares os quais apresentaram associação inversa com o ICT.

### REFERÊNCIAS

1. Lautert L. O processo de enfrentamento do estresse no trabalho hospitalar um estudo com enfermeiras. In: Haag GS, Lopes MJM; Schuck JS. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2.ed. Goiânia: AB, 2001.p.114-40.
2. Dal Pai D. Enfermagem, trabalho e saúde cenas e atores de um serviço público de pronto socorro. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR, 2006.
3. Dejours C; Abdoucheli E; Jayet C. Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Org e Trad. Betiol MIS et al. São Paulo: Atlas, 1994.
4. Tuomi K; Ilmarinen J; Jahkola A; Katajarine L; Tulkki A. Índice de Capacidade para o Trabalho. Trad, FISCHER,FM. Helsinki: Instituto de Saúde Ocupacional,1997.